

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

EDUARDO EUGÊNIO CORRÊA

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E CONCEPÇÕES SOBRE ALIMENTOS
E ALIMENTAÇÃO DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA
DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE BARRA MANSA – RJ**

**VOLTA REDONDA - RJ
2020**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E CONCEPÇÕES SOBRE ALIMENTOS
E ALIMENTAÇÃO DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA
DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE BARRA MANSA – RJ**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Nutrição do
UniFOA, como requisito à obtenção do
título de Bacharel em Nutrição.

Acadêmico: Eduardo Eugênio Corrêa

Orientadora: Prof.^a Me. Ana Paula
Caetano de Menezes Soares

**VOLTA REDONDA - RJ
2020**

FICHA CATALOGRÁFICA

C823r Corrêa, Eduardo Eugênio

Representações sociais e concepções sobre alimento e alimentação dos professores de ciência e biologia da rede pública do Município de Barra Mansa - RJ. / Eduardo Eugênio Corrêa. – Volta Redonda: UniFOA, 2020.

46 p. Il.

Orientador (a): Ana Paula Caetano Menezes Soares

Monografia (TCC) – UniFOA / Curso de Nutrição, 2020.

Alimentação saudável. I. Soares, Ana Paula Caetano Menezes.

II. Centro Universitário de Volta Redonda. III. Título.

CDD 613

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:
**“CONHECIMENTOS E CONCEPÇÕES SOBRE ALIMENTO E ALIMENTAÇÃO
DOS PROFESSORES DE CIÊNCIA E BIOLOGIA DA REDE PÚBLICA DO
MUNICÍPIO DE BARRA MANSA – RJ.”**

Elaborado por Eduardo Eugênio Corrêa, apresentado publicamente perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do Curso de Nutrição.

Aprovada em 22 de junho de 2020

Banca Avaliadora:

.....
Professor Orientador

Ana Paula Caetano de Menezes Soares, Mestre, Centro Universitário de Volta Redonda

.....
Professor Avaliador

Luciano Gustavo Oliveira da Silva, Mestre, Centro Universitário de Volta Redonda

.....
Professora Avaliadora

Alden dos Santos Neves, Doutorado, Centro Universitário de Volta Redonda

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pela força e coragem durante toda essa longa jornada. Dedico aos meus pais Adriana e Edinaldo, que acreditaram e confiaram em mim para que eu pudesse alcançar esse objetivo, sendo os grandes responsáveis por eu estar realizando esse grande sonho. Aos meus irmãos por todo o auxílio e apoio durante essa minha caminhada. A todos os professores que compartilharam comigo seus valiosos conhecimentos durante esses 4 anos de graduação. E por fim à minha orientadora, professora Ana Paula Soares por todo o auxílio, dedicação, empenho e por nos conduzir durante toda a produção deste trabalho de conclusão de curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado o dom da vida, por me dar saúde e força durante toda minha vida.

À instituição por ter propiciado um ambiente adequado para a minha formação. Aos meus pais por todo o amor, ensinamentos e educação que tanto lutaram para me dar.

A toda minha família e amigos por toda ajuda, carinho e parceria durante esse curso e também durante a minha vida.

Agradeço à minha professora e orientadora Ana Paula Soares, pelos ensinamentos durante todo o curso e pela atenção, especialmente durante a produção do trabalho final.

Ao professor Alden dos Santos Neves por todas as instruções e auxílio durante a produção do trabalho final.

Agradeço aos professores de ciências da Secretária Municipal de Educação de Barra Mansa – SME que contribuíram para produção deste trabalho.

E, finalmente, a todos que diretamente ou indiretamente fizeram parte da minha formação, deixo registrado aqui o meu sincero agradecimento!

“A persistência é o caminho do êxito.”

Charles Chaplin

RESUMO

A lei 13.666 estabelece que a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) entre como tema transversal no currículo escolar das matérias de ciência e biologia com o propósito de ensinar bons hábitos alimentares e reduzir os índices alarmantes de obesidade na infância. A intenção é promover a segurança alimentar por meio de ações educativas, permitindo que os indivíduos escolham seu alimento conforme a diversidade local e regional (BRASIL, 2018). Este estudo teve como objetivo descrever as concepções e as representações sociais de professores de ciências e biologia da rede pública do município de Barra Mansa – RJ, sobre alimentos e alimentação. Trata-se de um trabalho exploratório descritivo, de caráter qualitativo e para sua realização foram entrevistados 11 participantes de ambos os gêneros, por meio de questionário aberto e semiestruturado. Para realização de tal entrevista foi recolhida autorização dos docentes pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e as entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas posteriormente, para melhor análise dos discursos. As respostas dos professores ao questionário aplicado revelam seus conhecimentos, concepções e representações sociais sobre questões de alimento e alimentação e permitem refletir a respeito de ações que possam contribuir para capacitação dos professores, trazendo benefícios efetivos na atuação dos docentes no ensino. Os resultados dos dados são apresentados a seguir e a partir deles afloram as categorias: aspectos ambientais, psicossociais e hedonismo inerente à formação dos hábitos alimentares; concepções sobre alimento e alimentação contadas por uma visão biologicista do ato de comer; distúrbios do metabolismo e consumo de produtos industrializados influenciados pela mídia; mediações nas relações de ensino-aprendizagem influenciadas pelo conhecimento alimentar do docente e pelos recursos didáticos e relatos dos professores acerca de sua alimentação cotidiana. Portanto, conclui-se ser necessário realizar atividades pedagógicas e educativas para capacitação, problematização e reflexão. Por isso, é preciso estímulo para participação desses educadores no colegiado, bem como para trabalhar a temática Educação Alimentar e Nutricional de forma transversal. Tais ações devem ampliar sua abordagem para promover ensino, metodologia e capacitação dos docentes. Para, assim, promover da alimentação saudável e educação alimentar e nutricional no ambiente escolar.

Palavras-chaves: Educação nutricional. Obesidade. Alimentação saudável. Hábitos alimentares.

ABSTRACT

Legislation article 13.666 establishes that Food and Nutrition Education (EAN) should be included in the school curriculum of science and biology subjects in order to teach good nutrition habits and reduce alarming rates of childhood obesity. The intention is to promote food security through educational actions, allowing individuals to choose their meals according to local and regional diversity (BRASIL, 2018). This study aimed to describe the conceptions and social representations of science and biology teachers from public schools in the city of Barra Mansa - RJ, about food and nutrition. It is a descriptive exploratory work, of qualitative character and for its realization 11 participants of both genders were interviewed, through an open and semi-structured questionnaire. To conduct such an interview, teachers' authorization was obtained by signing the Free and Informed Consent Term (ICF) and the interviews were audio recorded and later transcribed, for a better analysis of the speeches. The teachers' responses to the applied questionnaire reveal their knowledge, conceptions and social representations about food and food issues and allow reflecting on actions that can contribute to the training of teachers, bringing effective benefits in the performance of teachers in teaching. The results of the data are presented below and from them the categories emerge: environmental, psychosocial aspects and hedonism inherent to the formation of eating habits; conceptions about food and food told by a biologist view of the act of eating; disorders of metabolism and consumption of industrialized products influenced by the media; mediations in the teaching-learning relationships influenced by the teacher's food knowledge and by the teaching resources and reports of the teachers about their daily food. Therefore, it is concluded that it is necessary to carry out pedagogical and educational activities for training, problematization and reflection. So, it is necessary to stimulate the participation of these educators in the collegiate, as well as to work on the theme Food and Nutrition Education in a transversal way. Such actions should expand its approach to promote teaching, methodology and training of teachers. Thus, to promote healthy eating and food and nutrition education in the school environment.

Keywords: Nutritional education. Obesity. Healthy eating. Eating habits.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Aspectos ambientais, psicossociais e hedonismo inerente à formação dos hábitos alimentares	18
Quadro 2 - Concepções sobre alimento e alimentação contadas por uma visão biologicista do ato de comer.....	21
Quadro 3 - Distúrbios do metabolismo e consumo de produtos industrializados influenciados pelas mídias	23
Quadro 4 - Mediações em relações de ensino–aprendizagem influenciadas pelo conhecimento do docente e pelos recursos didáticos.....	29
Quadro 5 - Relato dos hábitos alimentares dos professores em seu cotidiano.....	32

LISTA DE SIGLAS

CEP	Comitê de ética em pesquisa
DCNT	Doenças Crônicas Não Transmissíveis
DSC	Discurso do Sujeito Coletivo
EAN	Educação Alimentar e Nutricional
<i>Et al.</i>	E colaboradores
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
RJ	Rio de Janeiro
SUS	Sistema Único de Saúde
TCTs	Temas contemporâneos transversais
UniFOA	Centro Universitário de Volta Redonda

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	MATERIAIS E MÉTODOS.....	144
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	188
4	CONCLUSÕES	344
	REFERÊNCIAS	366
	ANEXO.....	42
	ANEXO A QUESTIONÁRIO ABERTO SEMIESTRUTURADO.....	42
	ANEXO B TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	43

1 INTRODUÇÃO

As práticas de educação alimentar e nutricional possibilitam a promoção da segurança alimentar por meio de ações educativas que visam promover uma alimentação saudável adequada, permitindo que os indivíduos escolham consumir alimentos benéficos e nutritivos, apreciando a diversidade de produtos regionais e fazendo uso dos alimentos por inteiro, sem desperdício (BOOG, 1999; BRASIL, 2018).

Segundo Fagioli e Nasser (2006), a educação nutricional é uma variedade de conhecimentos delineados para promover a adoção voluntária de hábitos alimentares ou de qualquer conduta pertinente à alimentação, que conduz à saúde e ao bem-estar da sociedade. As doutrinas e práticas da educação alimentar são mais que uma refeição, elas provocam grandes impactos na saúde da população e contribuem para o bom estado físico e mental. Isso se torna importante, pois, são fatores que podem ocasionar uma vida longa e vigorosa.

De acordo com Macedo et al. (2008), educação alimentar e nutricional é o processo de transformar e melhorar o hábito alimentar a médio e longo prazo. Ou seja, atentar-se com o ato de comer, comida, os conhecimentos, as atitudes e a importância da alimentação propícia para a saúde.

Nessa perspectiva, a grade curricular da educação básica, ensino fundamental e médio, deverá introduzir a educação alimentar e nutricional nas disciplinas de ciências e biologia. É o que estabelece o projeto de lei 13.666 (BRASIL, 2018), que inclui a educação alimentar e nutricional como tema transversal, com o intuito de reduzir a obesidade infantil, além de garantir informações sobre alimentação saudável à população de estudantes jovens e aumentar o interesse das crianças e adolescentes por bons hábitos alimentares (BRASIL, 2018).

De acordo com Brasil (2019), os TCTs são temas de interesse dos estudantes e relevâncias para seu desenvolvimento na sociedade. Assim, o objetivo é que os discentes não ter apenas educação formal de conteúdos. Dessa forma, os temas contemporâneos possibilitam que os alunos vejam e aprendam temas que são relevantes para sua atuação como cidadão na sociedade que está inserido.

Os temas contemporâneos mantêm sua abordagem transversal, pois se referem temas que atravessam as experiências dos alunos em seu cotidiano e contribuem para sua formação igualitária na sociedade. Nesse sentido, os TCTs permitem trabalhar de forma contínua e transversalmente em todas as disciplinas da grade curricular, isto é, conexão com situação vivenciada pelos discentes em sua realidade.

Em que pese todos os esforços governamentais ao longo das últimas décadas, por meio de programas e campanhas educativas que promovessem informações e hábitos alimentares mais saudáveis, existem ainda grandes problemas a serem solucionados. Os índices de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes ainda se mantêm elevados. Contudo, isso tornou-se uma questão de saúde pública e não preocupações meramente estéticas, que catapultaram os maus hábitos alimentares pela coletividade de jovens, aumentando exponencialmente o consumo excessivo de alguns vilões como: alimentos ultraprocessados, lanches tipo *fast food* e dietas induzidas pelos meios de comunicação (BRASIL, 2018).

O fato é que o consumo excessivo desses vilões pela população aumenta cotidianamente, tendo como principal motivo o preparo fácil e rápido. Fica claro, portanto, que a baixa renda é também um fator que influencia nos hábitos alimentares, o que traz à tona outro aspecto importante para se discutir.

A educação alimentar e nutricional tem sido determinante para a prevenção e controle das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), no entanto existem outros fatores preocupantes. O atual estilo de vida causa influência significativa no modo como a população se alimenta, assim como a oferta de opções alimentares, o marketing, a tecnologia, as questões socioeconômicas e os costumes culturais e ambientais (RIGO, 2010).

A inclusão desse tema na educação básica representa um grande avanço na qualidade de vida. Contudo, é preciso que haja o conhecimento adequado por parte do docente para que o conteúdo possa ser explorado de maneira adequada em sala de aula. A persuasão dos professores de ciências e biologia é de grande importância, pois, isso pode ocasionar impactos significativos na vida dos alunos. Para isso, é preciso que profissionais de nutrição componham equipe multidisciplinar para atuar na formação continuada para promover aplicabilidade da lei e participe

diretamente da capacitação dos professores das escolas públicas e privadas para uma abordagem ideal do tema.

Portanto, promover de forma transversalmente, latitudinal e interdisciplinar à alimentação saudável das crianças e adolescentes dentro do ambiente escolar nos permite concretizar os hábitos alimentares que serão aplicados e utilizados pelo restante de suas vidas (BRASIL, 2018).

Assim sendo, configurar-se-á como objetivo descrever as concepções e representações sociais dos professores de ciências e biologia, da rede pública do município de Barra Mansa, sobre os alimentos e a alimentação.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A abordagem adotada para o presente trabalho foi a exploratória descritiva, de caráter qualitativo, uma vez que a intenção é compreender os conhecimentos, concepções e representações sociais sobre alimentos e alimentação dominados pelos professores de ciências e biologia. Portanto, o estudo tem como base a teoria Habitus e a representação social, visto que conforme afirma BOURDIEU (1994), busca analisar a realidade social e implicações sofridas pelo ser social que tem determinada posição na sociedade.

Bourdieu define habitus como:

Habitus, sistemas de disposições duráveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, isto é, como princípio gerador e estruturador das práticas e das representações que podem ser objetivamente “reguladas” e “regulares” sem ser o produto da obediência a regras, objetivamente adaptadas a seu fim sem supor a intenção consciente dos fins e o domínio expresso das operações necessárias para atingi-los e coletivamente orquestradas, sem ser o produto da ação organizadora de um regente (BOURDIEU, 1994, p. 60-61).

Portanto, habitus é compreendido como um instrumento conceptual de disposições de ações estabelecidas e aprendidas, nos gostos e preferências de grupos e/ou indivíduos produtos do mesmo campo social, a partir da racionalização do ser, que as executa na sociedade (BOURDIEU, 1994; WACQUANT, 2002).

De acordo com Moscovici (1961; 1978), as representações sociais são um campo de sapiência específica com função de construir condutas comportamentais e estabelecer a comunicação dos sujeitos pertencentes a um grupo social que são produtores de diálogos interpessoais. Sendo assim, estão correlacionadas a três componentes básicos que estão em contínua interação e transição, são eles: o conteúdo (imagens, informações, opiniões e atitudes), o objeto (referente a pessoa, ação ou fato) e o sujeito (relacionado aos indivíduos, à família ou grupo social). Posto isso, essas representações estão vinculadas a absorção e interpretação pessoal dos conceitos e ideias, a valores, noções e práticas individuais que orientam na conduta social, pois é o conhecimento que manifesta o senso comum, socialmente construído e partilhado na sociedade (GARCIA, 1993; OLIVEIRA, 2006).

Essa abordagem busca a compreensão dos fenômenos de acordo com a perspectiva dos participantes e, para isso, foram realizadas entrevistas através de

questionários abertos semiestruturados, nos quais há um contato direto entre pesquisador e os sujeitos participantes.

A investigação tem como objeto os docentes das disciplinas de ciências e biologia pertencentes à Secretaria Municipal de Educação do Município de Barra Mansa - SME. Foram incluídos, 11 professores do ensino fundamental da área de ciências matriculados na Secretaria Municipal de Educação para participar da pesquisa. No entanto, diante da dificuldade em encontrar esses profissionais, optou-se por entrevistar apenas aqueles que estivessem disponíveis em sua respectiva escola. Todos os docentes tinha licenciatura em ciências, porém, nem todos entrevistados apresenta título de bacharelado em ciências biológicas, ficando claro, somente alguns têm formação. No entanto, com a realização da décima primeira entrevista, foi atingido o ponto de saturação do recorte estudado.

As coordenações de ensino foram avisadas previamente sobre a pesquisa, e os professores foram contatados pessoalmente ou pelo telefone, para informá-los sobre o estudo e ressaltar a importância da sua participação e somente após sua anuência as entrevistas foram agendadas.

Aplicou-se um roteiro de entrevistas organizado em dez perguntas, possibilitando assim a formulação de questões abertas. Essa técnica de entrevista permite uma interação entre o pesquisador e o sujeito, possibilitando a coleta de variadas informações. Esse método proporciona uma melhor qualidade das informações levantadas, pois trazem dados mais autênticos e a melhor utilização do tempo (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

As entrevistas foram usadas para adquirir informações sobre os anseios dos professores e o que sabem, creem e pretendem. Além disso, possibilita a aquisição de dados referentes aos diversos aspectos do problema em estudo, isto é, uma técnica eficiente para obtenção de dados em profundidade, pois se aproxima do comportamento humano, tornando os dados obtidos suscetíveis de classificação.

Dessa forma, as entrevistas foram realizadas pelo próprio pesquisador entre os dias 4 de março e 31 de maio de 2019, em um intervalo temporal de 89 dias. Todas elas foram gravadas em áudio, facilitando a compreensão e o estudo dos depoimentos. O tempo médio da duração de todas as entrevistas foi de 7 minutos e as transcrições de cada uma delas durou, em média, 1 hora.

Para preservar o sigilo dos participantes, todos foram identificados por pseudônimos, optou-se por alterar os nomes dos docentes por tipos de cores: amarelo, azul, branco, cinza, abóbora, lilás, marrom, preto, vermelho, verde e rosa. Cada participante assinou o termo de consentimento livre e esclarecimento (TCLE). E o estudo atende às disposições da resolução referente às pesquisas envolvendo seres humanos, tendo sido submetido ao Comitê de Ética e na secretária de educação aprovado no número do protocolo 04431318.0.0000.5237.

Nas apresentações das falas foi mantida a sintaxe original dos áudios, ou seja, a expressão original que tem o potencial de revelar com mais exatidão a forma de pensar e ser de cada participante. Após a transcrição dos áudios, foram estabelecidas as categorias para classificar os resultados que levaram em conta a frequência dos temas extraídos dos depoimentos dos professores. Foram criadas cinco categorias semânticas conforme utilizado na análise do discurso do sujeito coletivo (DSC).

Lefreve e Lefrevre (2006; 2014), afirma que o discurso do sujeito coletivo (DSC) é uma característica de apresentação e tabulação de resultados de pesquisas qualitativos de natureza verbal, obtido pela matéria prima de depoimentos, sob a forma de um ou vários discursos.

Dessa forma, tem-se como o fundamento a teoria da representação social, pois ao analisar os pensamentos, ideias, sentimentos de uma coletividade percebe-se elementos comuns que delinham o discurso coletivo. Ou seja, consiste em analisar o material extraído verbalmente e apresentar um único emissor de um discurso, isto é, selecionar as expressões-chave de cada depoimento, que são trechos mais significativos, buscando levantar uma opinião sobre o tema, levando em consideração o aspecto social e cultural (LEFEVRE, 2005).

Portanto, após a análise dos depoimentos dos professores, foi feita uma categorização das suas falas, possibilitando, assim, a definição de um único emissor de discurso coletivo, do qual emergiram 5 discursos: aspectos ambientais, psicossociais e hedonismo inerentes a formação dos hábitos alimentares; concepções sobre alimento e alimentação contadas por uma visão biologicista do ato de comer; distúrbios do metabolismo e consumo de produtos industrializados influenciados pela mídia; mediações em relações de ensino–aprendizagem

influenciadas pelo conhecimento alimentar do docente e pelos recursos didáticos, e relatos dos professores acerca de sua alimentação cotidiana.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As respostas dos professores ao questionário aplicado revelam seus conhecimentos, concepções e representações sociais sobre alimento e alimentação, o que permite refletir a respeito de ações e métodos que possam contribuir para capacitação dos professores, trazendo, então, benefícios efetivos na atuação dos docentes no processo de ensino-aprendizagem.

A apresentação dos resultados dos dados qualitativos obtidas através de entrevista por um questionário está posta a seguir de forma narrativa com o DSC, o que possibilita uma maneira de contemplar questões que extrapolam a mensuração qualitativa, como o inexplicável ou abstrato, por meio do concreto.

A primeira categorização expõe um único discurso coletivo que visa elencar e discutir relações dos aspectos socioeconômicos, como o prazer através da comida, angústias e dificuldades sociais. Portanto, as expressões-chaves das falas dos seus depoimentos estão expostas no quadro a seguir.

Quadro 1 - Aspectos ambientais, psicossociais e hedonismo inerente à formação dos hábitos alimentares

“Já na infância, o bebê ao chorar, já e prontamente pela mãe, saciado com o ato de mamar, seja ele qual for, seio materno ou até mesmo uma mamadeira. Saímos de uma geração de desnutrição e entramos numa geração de pessoas obesas, devido à facilidade da nova alimentação, pois são prazerosas e os indivíduos, lançam a ideia de que o convívio entre amigos, e mais legal com os fast food. Acredita-se que essa geração está sofrendo mudanças, buscando uma alimentação mais saudável e investigando também informações de como se alimentar melhor, a cada geração, as ideias e as propostas estão mais acessíveis à população, é a nova geração já recebe outro olhar para como e alimentar corretamente, assim trazendo resultado benéfico a longo prazo. É um assunto que os professores não possuem dificuldade em abordar, gerando polêmica e dificuldade de mudar os hábitos alimentares, mesmo sendo um tema interessante aos alunos. Tema que desperta interesse ao público em questão, que são os estudantes das redes de escola públicas, um dos aspectos que possa a vir ser um competidor em potencial com essa proposta, e a facilidade de acesso às redes sociais que a população lança mão. Atualmente a situação financeira das famílias brasileiras, e

um obstáculo para que se consiga manter em casa, uma boa alimentação.”

Fonte: Elaboração do autor, 2020.

Ao questionamento sobre o que os docentes entendem por aspectos subjetivos que envolvem a alimentação, quais sejam, os psicossociais, socioculturais, e formação dos bons hábitos saudáveis, percebe-se variações entre os depoimentos. Alguns se referem como tema interessante, desafiador e conceitos básicos para uma vida longa e prazerosa. Apesar disso, verifica-se, nitidamente, nas falas dos professores, conflitos de posturas, resistência à mudança dos receptores entre preceptores devido as práticas alimentares já desenvolvidas dentro do âmbito familiar e os recursos financeiros das famílias.

Garcia (1997) afirma que através das representações sociais podemos nos aproximar do comportamento alimentar e compreender como as informações sobre alimentação ligada à saúde são utilizadas nas práticas alimentares, de forma que incorpore o cotidiano do indivíduo, formado por diferentes costumes, valores e crenças e também as utilize nas suas práticas alimentares.

Portanto, Garcia (1993) alerta que o comportamento alimentar leva em conta as práticas alimentares que vão desde os procedimentos da seleção dos alimentos até o preparo e o consumo.

Os hábitos alimentares tem início no primeiro ciclo de vida, onde o primeiro ato saudável é aleitamento materno e essa é também a primeira forma de experimentar o prazer através do alimento. A esse respeito Melo (2017) diz que as famílias possuem papéis determinantes na formação dos hábitos, pois os costumes, tradições, crenças e valores são transmitidos de geração em geração.

Já na infância, o bebê ao chorar, já e prontamente pela mãe, saciado com o ato de mamar, seja ele qual for, seio materno ou até mesmo uma mamadeira.

Dessa forma, inúmeros exemplos foram ilustrando o discurso com amplitude de sentimentos, emoções e revelações desencadeadas pelo ato comer. Assim podemos afirmar que convívio social é afetado quando aplicam à refeição a restrição alimentar tão notória, onde os alimentos prejudiciais são mais disponíveis e acessíveis a maior parte da sociedade (GRACIA, 1997). Por isso, mudar os hábitos

alimentares pela alimentação saudável não é fácil e constitui, muitas das vezes, oprimir o indivíduo, principalmente quando o poder aquisitivo é um limitador.

Dominguez-Vasquez et al. (2008) declara que o primeiro contato com os hábitos alimentares dos discentes são em família. Dessa forma, sabe-se que durante anos são incorporados hábitos e práticas imposta pela sociedade, porém, gostos, prazeres, desgostos são determinados pela influência familiar.

Por isso, segundo Macias et al. (2012), o fator familiar deve ser considerado, pois exerce influência sobre o consumo alimentar. Embora, hoje, tenham mudado os fatores que influenciam o ambiente familiar, como falta de tempo para preparo do alimento, comer juntos, dedicação, perda de autoridade da qualidade e quantidade de alimentos consumidos pelas crianças e adolescentes.

Rossi et al. (2008) mostrou que realizar escolhas alimentares é um processo complexo, dinâmico e multifacetado enraizado nos relacionamentos sociais onde tem consequências a curto e longo prazo para a saúde dos educandos e seus familiares.

Boog et al. (2003) afirma que a família tem um papel fundamental no processo da formação dos hábitos alimentares, dando exemplo para os seus membros com uma atitude consciente em relação à alimentação saudável. Portanto, esse posicionamento familiar é essencial para que as crianças e adolescentes aprendam hábitos saudáveis, caso contrário, a criança renunciará o que aprendeu no ambiente escolar para seguir maus hábitos alimentares influenciados pela família, ou por meio externo da comunidade.

Nessa perspectiva, vivemos numa sociedade que abre mão de ter uma alimentação saudável devido as condições financeiras, pois as pessoas relacionam a falta de alimentação saudável ao custo. No entanto, para ter uma alimentação adequada basta seguir as orientações do guia alimentar, adequando-as de acordo com as condições financeiras das famílias.

De acordo com estudo de quantitativo, "A família tem papel determinante durante o processo de aprendizagem da alimentação das crianças, de forma que os hábitos de vida dos pais, os estilos parentais e a sua interação com os filhos são significativos para a formação dos hábitos alimentares infantis. Na análise do consumo alimentar, quase todas as crianças realizavam as refeições principais diariamente com a família no seu domicílio. Esse achado é importante tendo em vista que a família possui um conjunto de valores, crenças, conhecimentos e hábitos alimentares que

podem constituir um fator de proteção ou risco para a saúde” (MELO et al., 2017, p. 3).

Nesse sentido, destacam-se as carências de um resultado desejado, que haja entendimento, compreensão, absorção e implantação no encontro de pessoas que falam e outros lados escutam que permeiam suas relações, entendendo que escutar implica perceber, compreender, valorizar e, no final proporcionar a hora do saber, trazendo mudanças no seu cotidiano.

Nesse discurso são definidas ideias, conceitos, representações e opiniões na visão dos docentes de ciências e biologia. Sendo assim, tem como intenção informar a maneira como os professores percebem, avaliam e agem em relação a sua visão sobre alimento e alimentação e a formação de conceito sobre a temática.

Quadro 2 - Concepções sobre alimento e alimentação contadas por uma visão biologicista do ato de comer

Saúde não é um tema transversal, uma questão de meio ambiental, onde se busca alimentos orgânicos, buscando alternativas de aproveitá-lo, para que haja um ciclo de sobrevivência e respeitado o ecossistema, assim alimentação da população Brasileira contribuirá para o desenvolvimento da promoção a saúde, isto é, projetar os grupos alimentares, sugeridos na Pirâmide alimentar proposta pelo Guia. Educação alimentar consiste em orientar indivíduos e conscientiza a importância de uma alimentação saudável, diferenciando e selecionando o que é bom do que não é bom para saúde, buscando um entendimento em que o alimento pode proporcionar no organismo. A alimentação saudável deve suprir a demanda de nutrientes que seu corpo precisa de acordo com a idade, de acordo com a condição física de cada um, se você pratica esporte, se não prática, se você está em fase de crescimento entre outras. O alimento é um dos fatores que fornecem energia, para manter as atividades metabólicas em pleno funcionamento, incluir os grupos alimentares, dentro das porções adequadas de cada indivíduo, fornece resultados positivos para a humanidade, pois é composto de nutrientes, que são fundamentais para as funções vitais do ser humano, buscando na nutrição equilibrada, saúde! Destacando o alimento como fonte de energia onde proporciona o funcionamento equilibrado do organismo, ou seja, uma alimentação rica em nutrientes, baseada na pirâmide alimentar, nos traz condições vitais suficientes para sobrevivência, equilibrada,

balanceada melhorando assim a qualidade de vida das pessoas.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Analisando os conhecimentos e concepções dos professores sobre a temática, é possível identificar em seus discursos, que os docentes reconhecem a importância do conteúdo para promoção da saúde das crianças e adolescentes por meio do desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis. Contudo, os depoimentos obtidos são generalistas, ligeiros, e demonstraram falta de erudições pluridimensionais que envolvem a EAN. Observou-se que para esses profissionais, a temática em questão está relacionada a uma profundidade biológica, ou seja, relacionada à importância dos alimentos e nutrientes para o desempenho fisiológico e metabólico do organismo.

Luz (2019) declara que o alimento é como um produto de um ato natural, ou seja, fruto de necessidade biológica, inserida na construção da modernidade. No espaço interdisciplinar da Nutrição e das Ciências Sociais, na visão dos professores, o alimento aparece associado a uma função biológica, num ponto de vista em que natureza se contradita à cultura, e a comida assume sentidos e significados simbólicos (CARVALHO; LUZ; PRADO, 2011).

Carvalho, Luz e Prado (2010) afirma que o valor do alimento está ligado a composição química, qualidade sanitária e inocuidade. Por outro lado, a comida ocupa expressões socioculturais e sociais de grupo. Sendo assim, essas concepções não ocupam posições contraditórias, mas refletem realidades diferentes que são transitórias, pois se reconstruem a cada momento diferente (PRADO, 2005).

Identifica-se as percepções dos gestores quanto à relação alimentar nas escolas, é a formação dos hábitos alimentares que desbridar os portões das instituições, por isso, além do professor, existem outros fatores invadem a alimentação do estudante na instituição.

As dimensões sociais, psicológicas, culturais da educação alimentar e nutricional não aparecem nos discursos, sugerindo uma ignorância ou não enaltecimento da sua importância para a promoção de hábitos alimentares saudáveis. Dessa forma, faz-se clara a necessidade da realização de orientação e capacitação dos professores.

De acordo com Magalhães, Martins e Castro (2012), o ponto de vista é educar, não se pode ter uma aproximação que apenas instrui sobre o proceder, ao que comer, ao que comprar e como preparar o alimento, pois, pode torna-se infrutífero, uma vez que leva o discente a proceder segundo o pensar do docente, deposto o seu comer dos conceitos a ele inerentes. A importância é que as ações educativas sejam desenvolvidas no âmbito escolar para promover a autarquia dos alunos, respeitando as culturas, biodiversidade local, crenças e valorizando a diversidade regional.

Sendo assim, a pessoa que tem erudição e consciência das suas escolhas, certamente serão mais sadias (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2008). Segundo Brasil (2008), apesar do significado de educar para a saúde ser responsabilidade de diferentes segmentos, a escola é privilegiada, pois pode se transformar em um espaço fidedigno para promoção da saúde e bons hábitos saudáveis.

Dominguez-Vasquez et al. (2008) afirma que ao longo dos anos escolares são incorporados hábitos alimentares pela comunidade e professores, enquanto as formas de se alimentar são influenciadas pelo ambiente familiar.

Dessa forma, salienta-se a necessidade da realização de atividades de sensibilização, orientação e capacitação desses professores sobre as dimensões multifacetadas que envolvem a EAN, bem como da identificação dessas dimensões no cotidiano das crianças e da comunidade escolar.

De tal modo, diante das percepções sobre o ato de alimento e alimentação, verifica-se que todos possuem uma visão totalmente diferente no pensar sobre comer e alimento, ou seja, os professores não têm a capacitação necessária para dar continuidade a esse processo.

Na categoria a seguir vamos apresentar os discursos sobre preconceitos, transtornos alimentares e quais são as influências do marketing exposto pelas mídias, avaliando os conceitos, opiniões e ideias dos professores e suas abordagens em relação ao tema quando são discutidos em sala de aula.

Quadro 3 - Distúrbios do metabolismo e consumo de produtos industrializados influenciados pelas mídias

No ensino fundamental não é abordado questão de catabolismo e anabolismo, onde é um assunto de ensino médio, assim quando abordamos a

questão de nutrientes na sala de aula, é aplicado um questionário que faço um trabalho de pesquisa, normalmente o gordinho nas suas respostas é o que menos come diferentemente do magrelo que come sem para e não engorda, assim, entra a questão do metabolismo. Hoje, esse tema é muito discutido na sala de aula, é uns dos temas que mais agarra para trabalhar, porque estão inseridos no cotidiano deles, por isso, eles querem participar, desejam conta suas rotinas. Então, abordamos a influência da atividade física no metabolismo, sedentarismo, prática de esporte e fase de crescimento, próprio bullying com os magrelos ou gordinhos e, as práticas do cuidado do corpo. Conseguimos abordar muita coisa! Partimos das doenças nutricionais, obesidade que também é uma doença, dá para abordar parte do bullying, pois, quem é mais gordo acabar sofrendo agressão e atos violentos por parte de seus colegas e, quem é magro também acaba suportando deboche. Então, esbarramos em vários obstáculos falando dessa alimentação ideal. Transversalmente trabalhamos com a obesidade, alimentação saudável, bulimia, anorexia e corpo ideal onde as meninas são as mais preocupadas, ao falar de alimentação esses assuntos sempre estão permeando na sala de aula nos conteúdos de ciências direta e indiretamente. Obesidade e doenças que estão relacionadas com alimentação, tipo diabetes, hipertensão arterial, problema ósseos. Temos a questão da anemia, aqui na escola tem número grande de alunos negros, onde alguns têm traço de anemia família devido as carências nutricionais, além disso, temos que diferenciar genético do comportamental. Os valores sociais em relação à alimento é, alimentação calórica e alimentação voltada por produtos industrializados como açúcar, doces, refrigerantes e fast food, onde isso reflete na questão econômica, estamos dentro de uma escola pública, fala de alimentação saudável para uma clientela que muitas das vezes não tem acesso ao básico, portanto, torna-se contraditório. Não conseguimos ver na prática todos aqueles ensinamentos aplicados dentro da sala de aula sendo praticado em sua rotina. Devido a correria do dia-a-dia acabamos optando pelos os alimentos de preparo mais fácil que são os fast food, congelados, e pecamos nisso. Os alunos olham muito para aparência, onde muitas das vezes essa feição não tem nada haver com seus hábitos alimentares, mas eles têm mania de julgar e associar uma coisa com a outra, além disso, tem a ver com fator cultural, onde a maioria dos pais trabalha fora, ou seja, alimentos industrializados por seu processo ser mais fácil e barato as

famílias consomem com frequência.

Fonte: Elaborador pelo autor, 2020.

Analisando o discurso, observa-se uma associação interligada nas influências das mídias e redes sociais, onde é possível perceber que tal influência vem trazendo prejuízos à população. Nota-se que existem mudanças nos hábitos alimentares, mas a mídia acaba naturalizando essas mudanças devido ao grande poder que exerce sobre a sociedade.

Uma alimentação saudável é muito importante em todas as fases da vida, inclusive na adolescência, quando os indivíduos começam a ser mais críticos em relação à aparência, a ponto de causarem consequências e danos mais visíveis. A transformação da população para uma população desnutrida veio com a facilidade e a praticidade, nascendo, então, crianças de uma geração obesa, na qual a obesidade é a atual causa das doenças no ranking mundial.

Apesar da influência da mídia nos hábitos alimentares, MS lança o guia alimentar para população brasileira para quem deseja adquirir hábitos de vida mais saudáveis. Dessa perspectiva, essa é uma importante ferramenta para o SUS (Sistema único de Saúde), pois o guia foi pensado, planejado e estruturado, não só para ser um instrumento de manipulação dos profissionais de saúde, mas também para ser entendido por qualquer pessoa. E é, sobretudo, fácil de ser aplicado dentro da cultura alimentar da sociedade brasileira (BRASIL, 2014).

Segundo Brasil (2014), o guia alimentar vem explicar os níveis de processamento existente, assim serve para alertar sobre o consumo e escolhas dos alimentos no dia-a-dia, para que se tenha mais saúde com mudança de hábitos.

Hoje, existem 4 tipos de processamento de alimento. São eles: in natura, minimamente processado, processado e ultraprocessado, mas esses níveis de processamento são desconhecidos pela sociedade brasileira, principalmente pelas pessoas de baixa renda que não possuem acesso à informação. Portanto, seria importante que a população conhecesse esses níveis de processamento, pois é através deles que será possível uma mudança nos hábitos alimentares da sociedade.

É nítida a preferência infantil por guloseimas e farináceos que são amplamente reconhecidos, sofrem influência ambiental e genética e são sabores inicialmente apreciados ainda no útero. Ou seja, já se tem, nas primeiras fases da vida, habilidade de detectar, aprender e associar odores e sabores através do líquido amniótico e também do leite materno.

Borges et al. (2007) afirma que os alimentos mais consumidos por conta da influência da mídia são os farináceos, tais como: bolachas, biscoitos, macarrão, pães (grandes fontes de açúcares), gorduras e ácidos graxos, que são grandes aliados na prevalência da obesidade infantil. E que, por isso, podem eventualmente atrair outras patologias como doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), por exemplo as dislipidemias, diabetes, pressão alta, hipercolesterolemia, entre outras.

As crianças e adolescentes exercem influências consideráveis nas compras familiares. Entre os alimentos escolhidos, percebe-se uma vasta quantidade de produtos. Mas tem-se como principais os alimentos à base de cereais, *fast food* e guloseimas.

Atualmente a obesidade passa a ser notória, pois, modelos ideais de corpos são exaustivamente perseguidos. Com isso inicia-se a influência sobre o comportamento dos adolescentes. Pois os corpos são transformados em mercadoria de consumo e a mídia cria mecanização de padrões de beleza. Já o corpo obeso é discriminado e excluído da sociedade (FELIPPE et al., 2004; PILLATI, 2007).

Vale ressaltar a importância dos incentivos para se alimentarem corretamente, pois, sabe-se que os costumes inadequados de alimentação são prejudiciais e que interferem no desenvolvimento da crianças e do adolescente, além de aumentar a possibilidade do surgimento de doenças como os transtornos alimentares e o *bullying*, que estão interligados (MALINA; AZEVEDO; VENDRUSCOLO, 2014).

Nas falas dos depoimentos dos professores, observa-se uma associação entre o *bullying* e os transtornos alimentares. Crianças e adolescentes são vítimas de atos violentos, agressões físicas e/ou verbais. O objetivo desses atos são intimidar, humilhar e agredir os alunos que não conseguem se defender. Os discentes acima do peso e os magros são os que mais sofrem com esses atos.

Diante disso, percebe-se que o indivíduo com o corpo que se encontra fora de um padrão estético socialmente aceitável acaba sendo vítima dessas agressões.

Costa, Oliveira e Souza (2012) mostra que a prática desses atos atrapalha o ensino e a aprendizagem dos alunos, além de causarem alterações comportamentais ou físicas, dificuldades para dormir, transtorno de ansiedade, ataques de pânico, queda da autoestima e transtornos alimentares.

Aspectos financeiros, familiares, sociais, são algumas das características que compõem o perfil dos adolescentes acima ou, também, dos que estão abaixo do peso. Costumes, crenças, desenvolvimento mundial industrial, surgimento do *fast food*, facilidade em ter acesso ao alimento prazeroso, são alguns dos fatores que contribuem para o aumento das doenças vindas do alimento.

A obesidade e doenças que estão relacionadas com alimentação, tipo diabetes, hipertensão arterial, anemia estão, geralmente, relacionadas à miscigenação, diante da qual traços genéticos ficam bem notáveis, traçando um perfil tanto comportamental quanto genético (SANTOS; SCHERER, 2014).

Os adolescentes têm algumas peculiaridades em relação ao comportamento que influenciam às práticas e preferências alimentos, em comportamento imediatista é isso faz com que a sua atitude em relação ao aumento seja satisfatório no presente, e não se interessando a qualidade dos alimentos que consome passa vir a ser prejudicial na vida futura.

Porém, a influência do marketing no consumo alimentar está relacionada à concentração de propagandas, principalmente nos horários das refeições, que incentivam o consumo demasiadamente exagerado de produtos industrializados, ricos em sódio, açúcares, gorduras, hipercalóricos e de baixo teor nutricional. Essas escolhas contribuem para formação de valores e comportamentos que moldam esse consumidor infante-juvenil. Assim constata-se que crianças e adolescentes são o grande escopo da publicidade que estimulam a aquisição desses produtos através dos pais (FOGAÇA et al., 2014).

Segundo Linn (2006), as crianças e adolescentes expostas às publicidades ficam vulneráveis frente à informação, pois não são capazes de julgar de modo adequado. E como a televisão é o veículo de comunicação mais utilizado pelas famílias, principalmente as de baixa renda, esse veículo acaba por influenciar a

saúde mental, física, a educação, a criatividade e os valores de quem está na frente dela. Por isso, embora a televisão opere significativamente de modo positivo na educação, ela também é responsável pelos conteúdos negativos, como o incentivo ao consumo de produtos industrializados.

Logo, o marketing é o maior influenciador do consumo alimentar das crianças, as propagandas apresentadas nessa mídia são todas focadas diretamente a produtos alimentícios o que acaba por influenciar o aumento do consumo de alimentos ultraprocessados pelas famílias (MIOTTO; OLIVEIRA, 2006).

De acordo Moura (2010), a EAN é um instrumento importante para combater a influência negativa do marketing sobre a alimentação das crianças e adolescentes. Dessa forma, o nutricionista e a equipe multidisciplinar devem intervir juntamente com os pais, escola e apoio familiar no sentido de melhorar a qualidade de vida das crianças e estimulá-las a adotarem hábitos alimentares e estilo de vida saudável, reduzindo, assim, os índices de obesidade infantil.

Fogaça et al. (2014) afirma a necessidade urgente de medidas severas, eficazes e minuciosa que regulamentem e fiscalizem os anúncios e a publicidade, com objetivo de promover uma alimentação saudável desde a infância, bem como prevenir doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) que estão relacionadas aos maus hábitos alimentares.

Assim, sugere-se a necessidade de orientações nutricionais e presença de nutricionistas nas escolas com metodologia de interação nas aulas. Nesse sentido, cria-se a necessidade de rede de formação continuada para que melhore a qualidade de ensino e implementar de formar correta essas ações. Essas são atitudes que precisam ser analisadas pela rede de ensino pública. O grande desafio é desenvolver planos de ações eficientes e eficazes para controlar o processo de transição nutricional numa sociedade cada vez mais tecnológica (REIS et al., 2011).

A publicidade utiliza a mídia para despertar o interesse das pessoas por determinado produto. Desse modo, a escola tem um papel crucial, pois, de acordo com a OMS, ela é considerada um espaço privilegiado para construção de conhecimentos, autonomia capacidade decisória, bem como para ampliar o acesso à informação sobre saúde e nutrição. Portanto, entende-se que a relação entre a alimentação saudável e a influência da mídia na vida das pessoas é importante para

torná-lo um cidadão crítico, capaz de fazer suas próprias escolhas (CAMOZZ et al., 2015).

Nesta categoria vamos apresentar os métodos de ensino, recursos utilizados pelos docentes e quais são as suas influências na formação dos hábitos alimentares.

Quadro 4 - Mediações em relações de ensino–aprendizagem influenciadas pelo conhecimento do docente e pelos recursos didáticos.

“A forma de influenciar através do exemplo, é difícil, pois não se consegue ser totalmente acólito, uma ação refletida num outro com a intenção de provocar reflexões ou até mudanças, os agentes externos quando chegam contribui para intensificar os conceitos propostos. Somos formadores de opinião, trazendo mudanças positivas comportamentais à sociedade, impactaram nas condições de saúde, de educação, de convivência com resultados na promoção à saúde. Trabalhar na conscientização dos hábitos saudáveis para o ser humano é amplo, pois se leva em conta as percepções e carga de tradições de cada grupo familiar, quando se constrói uma rotina alimentar dentro dos parâmetros saudáveis, cria-se propriedade e a transmissão do conhecimento é consistente, assim sendo possível ter influência positiva. O material didático quando se refere especificamente no âmbito alimentar dessa parte de nutrição, digestão, atende aos objetivos propostos. Destacando e enfatizando a Pirâmide Alimentar, observa-se a falta de conhecimento e preparo dos profissionais que atuam com a disseminação dessa proposta, mas percebe-se a dificuldade do manipulador, pois entende-se que a comunicação não está fluindo e o objetivo não alcançado, assim no geral, falta entusiasmo por parte de quem recebe a informação, pois ficam sempre naquela rotina, não tem uma inovação, podendo ser impactado nos resultados. A dificuldade mesmo está na absorção e compreensão desse conhecimento teórico, observam que os conteúdos são interessantes, complexos, mas não despertam interesse em que os recebem, pode ser por questões familiares, pode ser por questões de hábitos alimentares e até mesmo pela influência de uma vida prazerosa dos fast food atuais.”

Fonte: Elaborador pelo autor, 2020.

O propósito dessa categoria é refletir sobre a educação através da ação do docente e materiais didáticos no processo de ensino-aprendizagem influenciada

pelos hábitos alimentares. Uma reflexão necessária, e também arrojada, visto que hoje enfrentamos inúmeros obstáculos no sistema educacional brasileiro.

Nas considerações de Freire (1996, p. 52):

ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

A escola se apresenta como local de privilégio para pensar, pois é permeada pela eventualidade de debater, discutir, dialogar, alcançando a compreensão sobre a realidade. Dessa forma, a educação é compreendida como instrumento da democratização, assim contribuindo nas vivências sociais e no diálogo da coletividade para formar pessoas participativas dentro da sociedade. Portanto, a escola deve lugar de ensino, aprendizagem e trabalho, onde os docentes são capazes de coordenar ações educativas nos educandos, isto é, a escola é um lugar de convivência, cultura e diálogo entre docentes e discentes.

A tarefa coerente do educador que pensa certo é, exercendo como ser humano a irrecusável prática de inteligir, desafiar o educando com quem se comunica, a quem comunica, a produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado. Não há inteligibilidade que não seja comunicação e intercomunicação e que não se funde na dialogicidade. O pensar certo, por isso, é dialógico e não polêmico (FREIRE, 2011, p. 39).

Considerando os depoimentos dos professores, observa-se que existe uma influência para formação dos hábitos alimentares dos alunos por parte do docente, isso se explica porque o professor é a figura central dentro da sala de aula, ou seja, as crianças e adolescentes, geralmente, olham para ele com admiração. Logo faz-se necessário conscientizar esses profissionais a respeito da educação alimentar e nutricional. Porque espera-se que, ao falar sobre alimento e alimentação saudável, o docente tenha uma vida minimamente pautada nessas práticas (FREIRE, 2011).

Para mim é impossível compreender o ensino sem o aprendizado e ambos sem o conhecimento. No processo de ensinar há o ato de saber por parte do professor. O professor tem que conhecer o conteúdo daquilo que ensina. Então, para que ele ou ela possa ensinar, ele ou ela tem primeiro que saber e, simultaneamente com o processo de ensinar, continuar, a saber, por que o aluno, ao ser convidado a aprender aquilo que o professor ensina, realmente aprende quando é capaz de saber o conteúdo daquilo que lhe foi ensinado (FREIRE, 2003, p. 79).

Os agentes externos contribuem para intensificar os conceitos propostos, porém, as condições físicas, financeiras, culturais e os recursos disponibilizados são

precários, gerando dificuldade no aprendizado do aluno. Assim, a conscientização dos hábitos saudáveis é ampla, pois, levamos em consideração uma carga de tradição e percepções familiares.

Portanto, o professor que constrói uma rotina alimentar saudável, tem propriedade para transmitir os conhecimentos. Assim, ele forma opinião, trazendo mudanças comportamentais para a sociedade, impactando nas condições de saúde, educação e convivência, além de influenciar positivamente na promoção à saúde. No entanto, ainda se observa, na fala dos docentes, a falta de conhecimento e preparo para disseminar o tema dentro da sala de aula.

Ferreira e Magalhaes (2007) declara que a não capacitação dos professores e contextualização dos problemas alimentares a partir do campo de ciências humanas e sociais acaba por comprometer a qualidade dos programas que envolvem essa temática, apresentando grande fragilidade ao passar conhecimento aos discentes.

Os livros didáticos são os mais utilizados na prática de ensino- aprendizagem no âmbito escolar. Esse recurso é consensual para aqueles que tomam o livro didático como objeto de estudo, ou seja, o livro foi, e continua sendo, um dos principais instrumentos que regem o trabalho pedagógico, organizando as atividades didáticas, a atualização do professor e a seleção dos conteúdos. (BATISTA, 2001; NASCIMENTO; MARTINS, 2009).

Avaliando as falas do DSC, observa-se que os recursos didáticos atendem ao objetivo proposto, no entanto, muitos desses livros encontram-se desatualizados, trazendo uma abordagem antiga e conservadora, tendo como princípio a pirâmide alimentar.

Contudo, percebe-se que certa dificuldade no aperfeiçoamento desse trabalho parte também dos alunos, pela falta de entusiasmo, compreensão e absorção dos conteúdos. De modo geral, a abordagem desse tema não consegue despertar interesse por parte dos educandos, por diversas questões, como a influência dos hábitos familiares, a cultura ou até mesmo os costumes prazerosos que o mercado alimentício oferece.

Hoje, encontra-se disponível o novo guia alimentar para população brasileira, lançado pelo ministério da saúde, que aborda conceitos e recomendações de uma alimentação saudável. O objetivo é promover a saúde das famílias da sociedade

brasileira, por meio de um conjunto de informações e recomendações sobre alimentação. Esse guia também foca na prevenção de enfermidades por meio da alimentação. (BRASIL, 2014).

Compreende-se, então, que muitos professores desconhecem esse material proposto pelo ministério da saúde, optando assim, pelos livros que não contêm o conteúdo atualizado.

Apesar dessa falta de atualização por parte de alguns professores, muitos deles praticam hábitos saudáveis e, por isso, acabam levando inovação para a sala de aula, impactando e trazendo novos resultados.

Nesta categoria busca-se analisar e compreender o cotidiano dos professores e assim verificar seus hábitos, consumos e suas rotinas alimentares e quais possíveis influências podem interferir ou ajudar no plano de aula.

Quadro 5 - Relato dos hábitos alimentares dos professores em seu cotidiano.

“Hoje nos meus 40 anos posso dizer que é uma alimentação saudável, depois de experiência de vive outros tipos de alimentação, procuro ter uma alimentação mais consciente, buscando ter uma saúde a partir do alimento rico em todos os grupos alimentares ter ao menos três refeições por dia, buscando englobar todos os grupos para manter o equilíbrio. Faço acompanhamento com nutricional é na medida do possível sigo as orientações passada, reduzi produtos industrializados, açúcar e gorduras. Manter equilíbrio entre os alimentos energéticos, construtores, reguladores, variada, procuro ser saudável, tento seguir, é claro. Mas não necessário arriscar, tento ter uma vida mais saudável possível, pois, no geral, consumimos mais veneno do que tudo. Sigo um estilo de vida de dieta a low carb, tento ser regrada com alimentação, pratico esporte sou corredora, sigo uma alimentação recomendada pelo nutricionista. Tento seguir!”

Fonte: Elaborador pelo autor, 2020

Avaliando o DSC dessa categoria, observa-se que os docentes não têm um hábito alimentar totalmente saudável, porém alguns mostram que buscam, tanto, por hábitos mais saudáveis, quanto, por um maior entendimento sobre o assunto. Contudo, eles realizam essa busca de maneira independente e desconhecem a EAN.

Sobre isso, Brasil (2014) afirma que o novo guia alimentar para população brasileira foi criado com intuito de ensinar boas práticas de alimentação de acordo com a realidade da cultura brasileira. Logo, todos os indivíduos seriam capazes de aplicar as medidas do guia em seu cotidiano.

Apesar da publicação do novo guia alimentar pelo Ministério da Saúde, averigua-se no discurso dos docentes que muitos desconhecem o material. Enquanto, outros já tiveram acesso ao guia por interesse próprio. Porém, poucos praticam as regras dos bons hábitos alimentares.

Os professores são principais responsáveis em transmitir o conhecimento para os alunos dentro do ambiente escolar, ou seja, são exemplo para suas escolhas. Fica claro então, que o consumo alimentar desse docente influencia seus discentes, pois as práticas de maus hábitos alimentares são levadas para dentro de sala de aula, até mesmo quando as crianças ou adolescentes os veem consumido alimentos impróprios.

Além disso, percebe-se que alguns praticam atividades físicas desde novos, ou seja, sempre buscaram práticas saudáveis, já outros, nunca praticaram ou esperaram anos para começarem a desenvolver algum hábito saudável.

No entanto, os professores afirmam que para ter uma alimentação consciente é preciso pensar e ter força de vontade para realizar uma mudança em sua rotina, saindo da sua zona de conforto, quebrando regras, se readaptando e alcançando, dessa forma, novos conhecimentos para boas práticas alimentares.

4 CONCLUSÕES

Embora a Educação Alimentar e Nutricional seja determinante para a diminuição dos níveis alarmante de obesidade infantil e formação de bons hábitos alimentares, não se pode deixar de mencionar que existem outros fatores que precisam ser analisados e aplicados dentro dessa temática, tais como a capacitação dos professores por metodologias ativas, condições socioeconômicas e culturais e práticas para vivência dos alunos. Essas medidas influenciam o processo de construção dos hábitos alimentares da criança e, portanto, do indivíduo adulto.

Além disso, professores desempenha um papel crucial no que diz respeito a formação dos hábitos alimentares, uma vez que além de ensinar bons hábitos e práticas, eles são ainda exemplo e espelho de muitos discentes, podendo transformar as vidas de muitos alunos através do exemplo.

Esse estudo sugere a necessidade de uma formação continuada sobre a temática para possam trabalhar de formar clara os conteúdos de EAN transversalmente em todas as disciplinas, além de garantir um material didático prático e de fácil entendimento para os alunos.

Sendo assim, destaca-se a importância do trabalho em conjunto da equipe multidisciplinar para implementação das ações de formar correta. Nesse sentido, é promover latitudinal, interdisciplinar e transversal a Educação Alimentar e Nutricional em todos os conteúdos de ensino, ou seja, estabelecer planos de ações em todas as disciplinas para abordar de forma continuada à temática.

Portanto, fica claro a necessidade da liberdade por parte da Secretaria de educação à interação dos nutricionistas para planejar e auxilia os planos de aulas juntamente com os docentes.

Por conseguinte, fica claro que a orientação educacional deve ter como objetivos a transmissão de informação, problematização e reflexão sobre EAN, a mudança de hábitos relativos à alimentação e, principalmente, a capacitação desses educadores através de atividades pedagógicas e educativas. Para isso é preciso estimular a participação desses professores para trabalhar essa temática de forma transversal dentro da sala de aula.

À vista disso, tais ações devem ampliar sua abordagem para promover o ensino, metodologia e capacitação dos docentes. Para assim, garantir a promoção da alimentação saudável e educação alimentar e nutricional no ambiente escolar, ou seja, conclui-se ser necessário a continuação desse estudo para a capacitação dos docentes por meio intervenção de metodologia ativa sobre a temática.

REFERÊNCIAS

BATISTA, A. **Recomendações para uma política pública de livros didáticos**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 2001.

BOOG, M. C. F. Educação nutricional em serviços públicos de saúde. **Caderno Saúde Pública**, v. 15, s. 2, p. 139-147, 1999.

BOOG, M. C. F. Programa de educação nutricional em escola de ensino fundamental de zona rural. **Revista Nutrição**, v. 23, n. 6, p. 1005-1017, 2010.

BORGES, C. R.; KHOLER, M. L.; LEITE, M. L. et al. Influência da televisão na prevalência da obesidade infantil em Ponta Grossa, Paraná. **Revista Ciênc. Cuid. Saúde**, v. 6, n. 3, p. 305-311, 2007.

BOURDIEU, PIERRE. Esboço de uma Teoria da Prática. In: ORTIZ, Renato (Org.). **A sociologia de Pierre Bourdieu**, São Paulo: Editora Ática, n. 39, p. 46-86. Coleção Grandes Cientistas Sociais, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC, 2008

_____. Ministério da Educação. **Lei 13.666 de 16 de maio de 2018**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar. Brasília: Diário Oficial da União, 1996.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica**. – 2. ed., 1. reimpressão – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

_____. Ministério do desenvolvimento social. É. Princípios e Práticas para Educação Alimentar e Nutricional. **Ministério do Desenvolvimento Social, Secretária Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional** - Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Temas contemporâneos transversais na BNCC / contexto histórico e pressuposto pedagógicos** – Brasília, Mec, 2019.

CAMOZZI, A.B.Q. ET AL Promoção da Alimentação Saudável na Escola: realidade ou utopia? **Caderno Saúde Coletiva**, 2015, v. 23, n.1, 32-7.

CANINE, E. S.; RIBEIRO, V. M. B. A prática do nutricionista em escolas municipais do Rio de Janeiro: um espaço-tempo educativo. **Ciência e Educação**, v. 13, n. 1, p. 47-70, 2007.

COSTA, M. A. P.; OLIVEIRA, V. M.; SOUZA, M. A. Obesidade infantil e bullying: a ótica dos professores. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 653-665, jul./set. 2012.

CRAVALHO, M. C. V. S.; LUZ, M. T.; PRADO, S. D. Comer, alimentar e nutrir: categorias analíticas instrumentais no campo da pesquisa científica. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 1, p. 155-163, 2011.

CRUZ, A. C. P.; MELO, K. M.; BRITO, M. F. S. F.; Pinho L. Influência do comportamento dos pais durante a refeição e no excesso de peso na infância, **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 21, n. 4, p. 1-6, 2017.

DOMINGUEZ-VASQUEZ, P.; OLIVARES, S.; SANTOS, J. L. Influência familiar sobre la conducta alimentaria y su relación con la obesidad infantil. **ALAN**, Caracas, v. 58, n. 3, p. 249-255, 2008.

FAGIOLI, D.; NASSER, L. A. Educação nutricional na infância e na adolescência: planejamento, intervenção, avaliação e dinâmicas. **RCN Editora**, São Paulo, p. 244, 2006.

FELIPPE, F. M. L., et al. Obesidade e mídia: o lado sutil da informação. *Revista Acadêmica do Grupo Comunicacional de São Bernardo*. São Bernardo, v. 1, n. 2, 2004.

FERREIRA, Vanessa A.; MAGALHAES, Rosana. Nutrição e promoção da saúde: perspectivas atuais. **Caderno de Saúde Pública**, v. 23, n. 7, p. 1674-1681, 2007.

FOGAÇA, L. M.; OLIVEIRA, D. S.; OLIVEIRA, T. Análise das propagandas de alimentos e a influência na obesidade infantil. **Revista Interciência e sociedade**, v. 3, n. 2, p. 9-16, 2014.

FRANCO, A.C.; BOOG, M.C.F. Relação teoria-prática no ensino de educação nutricional. **Revista de Nutrição**, v. 20, n. 6, p. 643-655, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** (coleção leitura). 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paula: editora Paz e Terra, 2011.

FREITAS, C. H. S. M.; MOREIRA, P. V. L. Educação em saúde nos cenários de prática dos estudantes de nutrição – Relato de experiência. **Revista APS**, v. 13, n. 4, p. 500-504, 2010.

GARCIA, R W. D. Representações sociais da alimentação e Saúde e suas repercussões no comportamento alimentar. **Revista Saúde Coletiva**, v. 7, n. 2, p. 51-68,1997.

GARCIA, R W. D. **Representações sociais da comida no meio urbano: um estudo no centro da cidade de São Paulo.** Dissertação apresentada ao Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 1993.

JUZWIAK, C. R.; CASTRO, P. M.; BATISTA, S. H. S. S. A experiência da Oficina Permanente de Educação Alimentar e em Saúde (OPEAS): formação de profissionais para a promoção da alimentação saudável nas escolas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 4, p.1009-1018, 2013.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. Discurso do sujeito coletivo: representações sociais e intervenções comunicativas. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 23, n. 2, p. 502-507, 2014.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. O sujeito coletivo que fala. **Interface – comunicação, saúde, educação**, v. 10, n. 20, p. 517-524, 2006.

LEFEVRE, F.; MARQUES, M. C. C.; LEFEVRE, A. M. C. Representação social da Vigilância Sanitária pela população do município de Águas de Lindóia: análise da percepção de alguns riscos relevantes. **Revista Brasileira de Vigilância Sanitária**, v. 1, n. 1, 2005. p. 22-30.

LINN, S. Crianças do Consumo - A infância roubada: 1 ed. São Paulo: Editora: Instituto Alana, 2006.

LUZ, M. T. **Natural, racional, social: razão médica e racionalidade moderna.** Rio de Janeiro: Fiocruz, Edições Livres, p.184 (Coleção Memória Viva), 2019.

MACEDO, I. C. et al. Estratégia de capacitação em educação nutricional para professores de educação infantil. **Revista Nutrição Brasil**. São Paulo, SP, v. 7, n. 1, jan./fev. 2008.

MACIAS, M.; GORDILLO, S.; y CAMACHO R. Hábitos alimentarios de niños en edad escolar y el papel de la educación para la salud. **Rev. chil. nutr. [online]**, v. 39, n.3, p. 4043, 2012. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-75182012000300006>. Acesso em: 10 fev.2020.

MAGALHÃES, A. P. A.; MARTINS, K. C.; CASTRO, T. G. Educação alimentar e nutricional crítica: reflexões para intervenções em alimentação e nutrição na atenção primária à saúde. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 16, n. 3, p. 463-70, 2012. Disponível em: <http://www.reme.org.br/sumario/40>. Acesso em: 21 fev. 2020.

MAGALHÃES, H. H. S. R; PORTE, L. H. M. Percepção de Educadores Infantis sobre Educação Alimentar e Nutricional. **Revista Ciências & educação (Bauru)**, v. 25, n. 1, p. 255-55, 2019.

MALINA, A.; AZEVEDO, A. C. B.; VENDRUSCOLO, M. F. A concepção de obesidade e padrão corporal por mediações ideológicas da mídia, **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 503-516, 2014.

MIOTTO, A. C.; OLIVEIRA, A. F. A influência da mídia nos hábitos alimentares de crianças de baixa renda do Projeto Nutrir. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 24, n. 2, p. 115-120, 2006.

MOSCOVICI, S. La psychanalyse, son image et son. **Revue française de sociologie**, n. 2-4. p. 328-330, 1961.

MOSCOVICI, Serge. A representação social da psicanálise. Rio de Janeiro: **Zahar**, 1978. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8634805>>. Acesso em: 15 jan. 2020

MOURA, N. C. Influência da mídia no comportamento alimentar de crianças e adolescentes. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 17, n. 1, p. 113-122, 2010.

Moura, N.C. Influência da Mídia no Comportamento Alimentar de Crianças e Adolescentes. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, 17(numero1): p.113-122, 2010.

NASCIMENTO, T.; MARTINS, I. Elementos composicionais do texto sobre genética no livro didático de ciências. **ALEXANDRIA: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 2, n. 1, p. 3-25, 2009.

OCAMPO, D.; SOUZA, D.; SANTOS, M.; LOPES, M.; FOLMER, V. A Saúde enquanto Tema Transversal em Livros Didáticos de Ciências para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **ALEXANDRIA Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 8, n.1, p.53-73, maio/2015.

OLIVEIRA, J.F.; PAIVA, M.S.; VALENTE, C.L.M. Representações Sociais de profissionais de saúde sobre o consumo de drogas: um olhar numa perspectiva de gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**. ABRASCO. v.11, n.2, p.473-481, 2006.

OLIVEIRA, S.I.; OLIVEIRA, K.S. Novas perspectivas em educação alimentar e nutricional. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 495-504, 2008.

PILATTI, L. A. Tempo e capitalismo: elementos estruturais do esporte moderno. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 12, n. 109, 2007. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd109/tempo-e-capitalismo-elementos-estruturais-do-esporte-moderno.htm>> Acessado em: 12 mar. 2020.

PRADO, S.D. A pesquisa sobre Alimentos, Alimentação e Nutrição no Brasil: reflexões sobre a produção de conhecimento e saberes. Rio de Janeiro: **Instituto de Nutrição**, Uerj; 2005.

REIS, CAIO EDUARDO; VASCONCELOS, IVANA ARAGÃO; BARROS, JULIANA FARIA DE N. Políticas públicas de nutrição para o controle da obesidade infantil. **Revista Paul Pediatría**, v. 29, n. 4, p. 625-633, 2011.

RIGO, N. N.; MUSTIFAGA, R.; BOMBANA, V. B.; BERTONI, V. M.; CENI, G. C. Educação Nutricional com crianças residentes em uma associação beneficente de Erechim, **RS. Vivências**. V. I.6, n.11, p.112-118, 2010.

ROSSI, A.; MOREIRA, E.A.M.; RAUEN, M.S. Determinantes do comportamento alimentar: uma revisão com enfoque na família. **Revista Nutrição**, Campinas, v. 21, n. 6, p. 739-748, 2008.

SANTOS, A. M.; SCHERER, P. Mídia e obesidade infantil: uma discussão sobre o peso das propagandas. **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, v. 21, n. 1, p. 208-223, 2014.

WACQUANT, LOÏQ J. D. O legado sociológico de Pierre Bourdieu: duas dimensões e uma nota pessoal. **Revista Sociológica e Política**, n. 19, p. 95-110, 2002.

ZANCUL, M. S.; GOMES, P. H. M.; COSTA, S. Educação em Saúde na escola na concepção de professores de ciências e biologia. **Núcleo de Educação Científica. Brasília**, 2011.

ZANCUL, M. S.; GOMES, P. H. M. A formação de licenciandos em Ciências Biológicas para trabalhar temas de Educação em Saúde na escola. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 4, n. 1, p. 49-61, 2011.

ANEXO

Anexo A – Questionário aberto semiestruturado

conforme o roteiro de perguntas abaixo:

- 1) O que é educação alimentar para você?
- 2) Qual o significado do alimento para você?
- 3) Como você caracterizar uma alimentação saudável?
- 4) Como é a sua alimentação?
- 5) Como o seu comportamento alimentar pode influenciar nas suas falas sobre educação alimentar em sala de aula?
- 6) Quais dificuldades você vem encontrado para abordar o tema alimentação e educação alimentar em sala de aula?
- 7) Quais temas transversais estão emergindo em suas aulas sobre alimentação?
- 8) Como você percebe o material didático deste assunto? De fato, auxiliam ou você detecta distorções?
- 9) Qual é o enfoque deste material? Pirâmide ou Novo Guia Alimentar?
- 10) Você conhece o Novo Guia Alimentar e sua proposta?

Anexo B – Termo de Consentimento livre e esclarecido (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CoEPS/UniFOA

1- Identificação do responsável pela execução da pesquisa:

Título do Projeto: Representações sociais e concepções sobre alimento e alimentação dos professores de ciências e biologia da rede Públicas do Município de Barra Mansa e Volta redonda

Coordenador do Projeto: Ana Paula Caetano Menezes Soares

Telefones de contato do Coordenador do Projeto: (24)974036666

Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa:

2- Informações ao participante ou responsável:

- (a) Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa que tem como objetivo de elencar e discutir os conhecimentos e percepções de professores de ciências e biologia, das redes públicas dos municípios de Barra Mansa e Volta Redonda, sobre alimentos e alimentação.
- (b) Antes de aceitar participar da pesquisa, leia atentamente as explicações abaixo que informam sobre o procedimento será realizado. Será realizada 10 perguntas feita um questionário semiestruturado ao qual as respostas serão gravadas em áudios Mp3.
- (c) Você poderá recusar a participar da pesquisa e poderá abandonar o procedimento em qualquer momento, sem nenhuma penalização ou prejuízo. Durante o procedimento da entrevista, você poderá recusar a responder qualquer pergunta que por ventura lhe causar algum constrangimento.
- (d) A sua participação como voluntário, não auferirá nenhum privilégio, seja ele de caráter financeiro ou de qualquer natureza, podendo se retirar do projeto em qualquer momento sem prejuízo a V.Sa.
- (e) Serão garantidos o sigilo e privacidade, sendo reservado ao participante o direito de omissão de sua identificação ou de dados que possam comprometer-lo.
- (f) Na apresentação dos resultados não serão citados os nomes dos participantes.
- (g) Confirmando ter conhecimento do conteúdo deste termo. A minha assinatura abaixo indica que concordo em participar desta pesquisa e por isso dou meu consentimento.

Volta Redonda, ____ de _____ de 20 ____.

Participante: _____